



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ISIDORO PIRES 21 de Julho de 1958



Na próxima sexta-feira, dia 21 de Julho ocorre o 9.º aniversário do falecimento do Poeta Isidoro Pires, saudoso director do nosso jornal.

Os anos passam mas a saudade persiste, aviva-se em cada número e acompanha-nos em cada página do jornal.

Recordá-lo na hora triste que se aproxima é cumprir um dever que se impõe à nossa razão, é escutar os seus conselhos amigos, ouvir os seus versos, admirar as suas flores e os seus discursos, que já mais se apagarão na bruma do esquecimento.

Tudo é pequeno e transitório neste mundo, os homens passam porém, as suas ideias e acções ficam presas à terra.

Depois da vida, nada mais valioso podemos dar que uma lágrima.

Nesta luta incessante a que nos propuzemos de dar vida

(Continua na 4.ª página)

O BAPTISMO DO BOEING "ALGARVE"

FOI a todos os títulos digna de registo a festa comemorativa do baptismo do Boeing «Algarve» promovida pela T.A.P. no passado dia 13, no Aeroporto de Faro que, conforme noticiámos, teve a presença do sr. eng. Duarte Calheiros, Administrador daquela importante Empresa de Transportes Aéreos Portugueses, de algumas figuras de relevo nacional e as entidades oficiais da provincia algarvia.

Foi madrinha a esposa do sr. dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito e a bên-

TROVA

Pois se a mulher algarvia
Mostra a casta quando fala,
Difere da melancia
Só se vê, quando se cala.

V. P.

na homenagem

A JORGE CORVO

PEDRO MOREIRA

DO BENFICA

VENCEU

A VOLTA AO ALGARVE

(Continua na 2.ª página)

(Ler notícia na 4.ª página)

CASA DOS PESCADORES DE TAVIRA



A fachada da Escola de Pesca de Tavira

INDIFERENTES ao movimento turístico da sua preciosa Terra, que é Tavira, tal como ao resto da provincia algarvia leva centenas de milhares de individuos do mundo inteiro, que nestas paragens descobriram o eldorado para viver dias e anos felizes, os pescadores da cidade em causa, cotados como dos mais audazes e activos, continuam na sua magnífica faina, que afinal interessa também, aliás dum maneira cada vez maior, o sector aludido e os que, provindos dos quatro cantos da Terra. Isto porque, turismo sem boa mesa, não serve para ninguém. Ainda bem que a Casa dos Pescadores de Tavira, que abranje os pescadores desta bela cidade e da importante Vila

(Continua na 2.ª página)

UM ENSINO DIFERENTE

REALIZARAM-SE os primeiros exames finais do Curso Unificado da Telescola. É, pois, de assinalar este acontecimento dado que, no termo da primeira fase da actividade deste meio de ensino em Por-

(Continua na 2.ª página)

Aeroporto de Faro

Por promoção assumiu as funções de chefe dos Serviços de controlo do Aeroporto de Faro, o sr. Ludgero Bernardino Dias, que tomou posse em Lisboa.

Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

(Continua na 2.ª página)

Câmara informa!

FOI remetido a esta Câmara Municipal, pela Direcção Hidráulica do Guadiana, o projecto respeitante à obra de «Reconstrução do muro de suporte da margem direita do rio Séquia, a montante da ponte de Tavira», que poderá ser consultado pelos interessados no concurso público para arrematação da empreitada dos competentes trabalhos, que terá lugar naquela Direcção, no próximo dia 28 de Julho.

PELOS Serviços de Turismo, foi adquirido um novo barco destinado a apoio dos banhistas e instalada na Praia de Tavira

(Continua na 2.ª página)

Peregrinação dos Municípios Portugueses ao Santuário de Fátima

EM 22 e 23 do corrente realiza-se a peregrinação dos Municípios de Portugal a Fátima.

E um acontecimento de projecção nacional e um dos números mais significativos do programa das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, iniciado auspiciosamente com outro acontecimento de repercussão

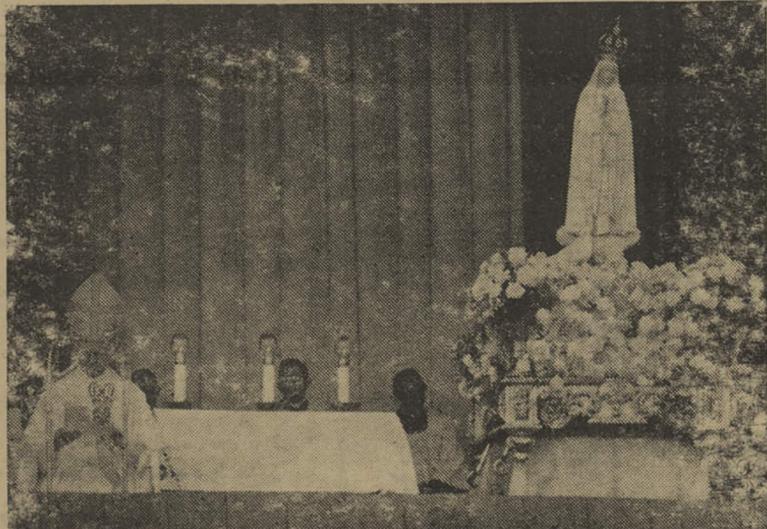
mundial e do mais alto significado, que foi a visita de Paulo VI.

Estarão presentes às cerimónias na Cova da Iria altas individualidades da Nação, à frente das quais o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, os Ministros do Interior e do Ultramar, etc.

A organização da Peregrina-

(Continua na 2.ª página)

Duas Fotografias Históricas



A VIRGEM, O SUMO PONTÍFICE E O POVO CRENTE DE PORTUGAL ASSINALAM PARA A POSTERIDADE A DATA DE 13 DE MAIO DE 1967 — O MAIOR DIA DO ANO. IMAGENS QUE ESTARÃO SEMPRE PRESENTES NA NOSSA MEMÓRIA. A VIRGEM DE FÁTIMA E A VIAGEM TRIUNFAL DE SUA SANTIDADE O PAPA À TERRA DE SANTA MARIA NESTE ANO DE GRAÇAS, COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Um Ensino Diferente

(Continuação da 1.ª página)

tugal, são previsíveis resultados muito favoráveis.

A louvável iniciativa do Ministério da Educação Nacional se fica a dever o êxito daquele empreendimento de manifesto interesse público.

Foi em 1965 que a Telescola, Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, criado pelo Decreto-Lei n.º 46.135 de 31 de Dezembro de 1964, começou a funcionar. O empreendimento traduz claramente o princípio definido pelo Prof. Galvão Teles — o grande obreiro da TV escolar — de que «a acção educativa deverá revestir, cada vez mais, carácter generalizado e permanente. Deve cada um tirar o maior proveito possível da sua passagem pela escola, mas deve aprender sempre, mesmo fora dela e para além dela».

A resposta a esta aspiração encontrou-se nas técnicas audio-visuais, cujo desenvolvimento tem dado possibilidades cada vez maiores da sua aplicação como meios auxiliares e complementares de ensino ou como forma de difusão da cultura popular.

É através de postos de recepção que a Telescola toma contacto com os alunos. Este sistema constitui uma simbiose entre o ensino público e o ensino particular, pois, enquanto o primeiro caracteriza o ponto de partida — fase de emissão — o segundo é próprio da fase de recepção, realizado nos respectivos postos.

Em Vila Nova de Gaia são organizadas as lições da telescola, cuja emissão se efectua, depois, através dos estúdios do Porto da Rádio Televisão Portuguesa.

Deve notar-se que os postos de recepção da Telescola são instituições de ensino particular que podem funcionar ou não integrados em empresas, colégios, estabelecimentos de assistência ou prisionais, associações recreativas e cujas instalações têm de obedecer a certas exigências que, apesar de tudo, não implicam grandes investimentos para a sua montagem.

Os postos funcionam sob a responsabilidade de monitores, um para cada sala de aula, aos quais compete assegurar a disciplina, preparar a recepção, orientar os trabalhos, esclarecer dúvidas dos alunos e verificar o seu aproveitamento. Através dos boletins mensais distribuídos pela Telescola, os monitores recebem a orientação pedagógica necessária.

O Ministro da Educação Nacional fornece, a pedido dos interessados, alvarás de postos de recepção e diplomas de monitores, desde que se verifique, como é evidente, as necessárias condições (para monitores exige-se como habilitações mínimas o terceiro ciclo liceal, diploma de professor de qualquer grau de ensino oficial, curso médio ou habilitação equivalente ou superior, além de garantias de idoneidade moral).

A evolução da Telescola leva-nos a concluir que, atendendo aos resultados obtidos nestes dois primeiros anos de actividade, se verificará no próximo ano um impulso notável, a testemunhar, ainda mais, o extraordinário interesse cultural e educativo dos meios áudio-visuais de ensino.

O ano lectivo começa em 10 de Outubro e termina em 30 de Junho seguinte.

M. Tristão

Adeus S. João

O nosso prezado colega «Gazeta de Cantanhede», transcreveu na integra a gazetilha «Adeus S. João», do nosso colaborador «Zé da Rua». Os nossos agradecimentos.

Casa dos Pescadores DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Real de Santo António, cuida dos interesses dos referidos pescadores, tal como das suas famílias, nos mais variados domínios, sendo uma maneira convincente e muito honrosa de pagar aos ditos o seu esforço a favor do País em matéria de tanta importância social e económica. Com 2.364 sócios efectivos, dos quais dependem 7.092 indivíduos, o organismo em causa, a que preside actualmente um ilustre e activo Homem do mar — sr. capitão-tenente Luís Fernando Cortês Pimentel — muito tem feito nos sectores de assistência, ensino, alimentação, etc. Alguns números que dão a todos a prova cabal da actividade da entidade a que nos estamos reportando: 9.757 consultas médicas, 293 visitas dos médicos a domicílios, 17.129 injeções, 16.100 tratamentos, 42 operações, 33 partos, visitas a parturientes, etc.. Por sua vez, com o dispêndio de mais de 820 mil escudos nos serviços apontados e em outros, socorreram-se vários pescadores e familiares com subsídios de nascimento, invalidez, doença, etc., ao mesmo tempo que se financiaram casa de trabalho para raparigas, escolas de pesca para aspirantes às actividades piscícolas, etc. Números bem significativos, que se referem a 1966, são bem a prova do carinho que todos os responsáveis dedicam a uma classe que, seja de Tavira, seja de outros pontos, merece a atenção constante de todos nós.

João Correia

Peregrinação

dos Municípios Portugueses

(Continuação da 1.ª página)

ção, cujo programa prevê a solene cerimónia da consagração das Câmaras Municipais a Nossa Senhora, está a cargo dos Municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Santarém e Vila Nova de Ourém. Foi o presidente do último município o autor da bela e oportuna ideia, logo apoiada pela totalidade das Câmaras Municipais de todo o Continente, das Ilhas e do Ultramar, que preparam, com o maior entusiasmo, as suas representações na grandiosa peregrinação.

Trata-se, pois, de um movimento nacional, com aspectos de ineditismo, que se enquadra perfeitamente, na grandza e na solenidade das comemorações cinquentenárias de Fátima.

A iniciativa integra-se no espírito eminentemente nacional da devoção dos portugueses a Nossa Senhora e corresponde ao significado da maior mensagem do nosso tempo, transmitida por Portugal, agora solenemente ratificada pelo insigne Pontífice reinante.

Ao mesmo tempo, a presença dos Municípios em Fátima é o cumprimento de um dever de gratidão por tantos benefícios recebidos, espalhados por toda a Nação e corresponde à necessidade de testemunhar em jornada que há-de ficar memorável, os sentimentos de devoção dos Concelhos de Portugal.

S. Luis Parque

Hoje, OSS 117 - Terror em Tóquio (colorido) 17 anos.

Terça-feira, o filme português Sarilho de Fraldas.

Quarta-feira, A Gata com Chicote e Namorado com Sorte, com Jerry Lewis, 17 anos.

Quinta-feira, Roma Invenível (epopeia) e Nick Carter Detective, com Eddie, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, Bikinis ao Sol, (colorido) e em «Fim de Festa», o tão falado grupo Trio Odemira, 12 anos.

Domingo, A Provocadora, (colorido) com Ann Margret e Tony Franciosa, 17 anos.

O Boeing «Algarve»

(Continuação da 1.ª página)

Depois a T.A.P. ofereceu a alguns dos seus convidados e esposas, um passeio na nova e moderna unidade sobre o Algarve, no qual muitos fizeram também o seu baptismo do ar e para outros o passeio alongou-se até à capital.

Todo o programa foi cumprido fielmente e com aquele apuro e brilho que a T.A.P. costuma pôr sempre nas suas organizações.

Na impossibilidade de tempo de que dispomos, dada a hora tardia a que regressamos, reservamos para o próximo número algumas notas de reportagem a que não foi possível fazer menção.

Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

ESTÁ aberto concurso público, perante a Câmara Municipal, para arrematação da empreitada da obra de Pavimentação da Rua dos Machados e Rua das Capacheiras, desta cidade.

APESAR do edital publicado por esta Câmara determinando a caiação e pintura dos prédios, pede-se a todos os proprietários o maior interesse e urgência na execução daqueles trabalhos, os quais estão isentos do pagamento de qualquer licença tanto camarária como da Direcção de Estradas, esta última, por amável deferência do seu Ex.º Engenheiro-Director, a fim de se evitar a aplicação dos meios coercivos que a Lei impõe, e contrários à ética perflhada por este corpo administrativo.

PELOS Serviços Municipais e Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi aprovado, em princípio, o loteamento e urbanização de um conjunto urbano-turístico, no sítio das «Pedras d'El-Rei», em Santa Luzia.

POR se encontrar desactualizado o estudo urbanístico da faixa da Ilha de Tavira desfectada do Domínio Público Marítimo, foi encarregado do novo estudo o Ex.º Prof. Arquitecto Frederico George, trabalhos que serão participados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Esta medida que valorizará o preço dos terrenos, em virtude de um melhor aproveitamento, não impede a sua negociação com empresas que possam vir a interessar-se pela sua aquisição, desde que as mesmas se proponham dar cumprimento ao estabelecido pelas novas directrizes e adquiram o terreno em hasta pública.

Agradecimento

A família de José Rodrigues Bacalhau, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

ARMAZEM

Para construção, vende-se na Rua Miguel Bombarda, de gaveto com o Largo da Nora.

Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 162 — Tavira.

Trespassa-se

Destilaria na Conceição de Tavira.

Trata na Rua José Joaquim Jara, n.º 64 — Tavira.

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

FARO

Esta Escola Admite Imediatamente ao seu Serviço:

Um aspirante dactilógrafo a, sendo essencial conhecimentos completos de Dactilografia e Gerais de Contabilidade

Inscrição para concurso até dia 15 do corrente:

Queiram os interessados dirigir-se à Secretaria desta Escola:

RUA LETES, 32 EM FARO

Agradecimentos ao POVO ALGARVIO

Do Ginásio Clube de Tavira, da Comissão de Festas da Santa Casa da Misericórdia de Olhão e do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), recebemos as cartas que a seguir transcrevemos agradecendo a gentileza.

Tavira, 11 de Julho de 1967

Sr. Director do Jornal

«Povo Algarvio» — Tavira

No cumprimento de um dever que muito gostosamente desempenhamos venho apresentar a V. em nome do Ginásio de Tavira e do seu atleta Jorge Corvo, os melhores agradecimentos por todas as gentilezas recebidas pelo noticiário que se dignou mandar publicar no vosso conceituado jornal acerca da Volta ao Algarve em homenagem aquele nosso atleta.

Com os melhores cumprimentos queira V. aceitar as nossas

Saudações Desportivas

O Presidente da Direcção

José Francisco Pereira da Assunção

Olhão, 11 de Julho de 1967

Sr. Director do Jornal

«Povo Algarvio» — Tavira

Esta Comissão de Festas, no cumprimento de um dever de gratidão, vem apresentar a V. o seu mais profundo reconhecimento pela colaboração que se dignou prestar-lhe para a realização dos festejos que tiveram lugar nesta vila de Olhão nos dias 18, 23, 24, 25 e 28 do mês de Junho próximo passado.

Muito e muito obrigado.

Com desejos de muitas felicidades

Subscrevemo-nos

Pela Comissão

José Barbosa

Faro, 10 de Julho de 1967

Sr. Director do Jornal

«Povo Algarvio» — Tavira

No termo das festas que levámos a efeito na Alameda João de Deus, desta cidade, venho apresentar a V. a expressão do meu mais vivo agradecimento pela valiosa colaboração que nos foi prestada por V. que tanto contribuiu para o brilhantismo e bons resultados verificados.

Apresento a V. sinceros cumprimentos

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção

Aníbal Guerreiro

INCÊNDIO

No passado dia 10, cerca das 11,45 horas, a sirene alertou a Corporação de Bombeiros para um incêndio que se aticou nas estremeiras camarárias e que prontamente foi sufocado, não havendo, como é costume, prejuízos a registar.

TERRENO

Vende-se cerca de 25.000 m² de terreno todo arborizado com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Almargem a 50 metros da ponte velha, com vista para o oceano.

Trata o próprio, na Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

Prédios

Vendem-se 5, em Tavira, respectivamente na Rua Almirante Cândido dos Reis, 33 Rua João Vaz Corte Real e na Calçada de D. Ana.

Tratar com Eng.º João Guimarães — Rua D. Luis Coutinho, 56 — Lisboa 6.

Reunião dos antigos componentes do 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. 5

A CABO VERDE

NO próximo dia 25 do corrente, efectua-se nas Caldas da Rainha uma reunião dos componentes do 1.º Batalhão Expedicionário a Cabo Verde, durante a segunda Guerra Mundial, que será precedida de festa para assinalar esse encontro de velha camaradagem.

Programa. — As 11 horas — Concentração dos antigos Expedicionários no Parque Rainha D. Leonor, junto ao edifício do antigo Quartel, a fim de apresentarem cumprimentos ao comandante do Batalhão.

As 11,30 — Missa campal no mesmo local do ano anterior.

As 12,30 — Deposição de flores junto ao Monumento da Rainha D. Leonor. Homenagem à cidade.

As 13 — Romagem ao cemitério e deposição de uma palma de flores no mausoléu dos militares mortos em defesa da Pátria, em memória dos companheiros falecidos em terras de Cabo Verde, seguido de toque de sentido pelo então mestre de corneteiro do Batalhão Expedicionário.

As 13,30 — Partida para o almoço de confraternização que se realiza na Foz do Arelho, no salão da F.N.A.T., «Colónia de Férias Marechal Carmona».

As 16,30 — Regresso às Caldas, visita ao Quartel do R. I. 5 e apresentação de cumprimentos ao comandante, visita à exposição de Motivos Ultramarinos no Museu José Malhoa e visita ao Museu Tauromáquico Joaquim Alves.

As 21,30 — No Parque Rainha D. Leonor «Noite do Ultramar» uma organização de colaboração com o núcleo local da Cruz Vermelha, onde se ouvirá a música caboverdiana.

Pede-nos a Comissão Organizadora para avisarmos aos antigos Expedicionários de quem por desconhecimento de moradas não foi enviada a circular informativa, o favor de se dirigirem à referida Comissão, indicando a sua morada e de outros camaradas residentes na sua área.

As inscrições e demais informações podem ser pedidas à Comissão Organizadora — Gazeta das Caldas — Caldas da Rainha.

TERRENO

Vende-se uma parcela de terreno, para construção, na Horta d'El-Rei.

Tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de Meios

Uma propriedade no sítio do Arroio, com horta e diverso arvoredado e mais duas courelas, no sítio das Pedras.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, na mesma propriedade. José Pedro Palmeira — Luz de Tavira.

Propriedade

Arrenda-se no sítio da Foz — estrada de Santa Luzia — com 7 Ha, sequeiro e regadio, com os quatro ramos, árvores de fruto, com boa moradia, ramada etc.

Trata José A. Baptista Pires, em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, 11 - 1.º Esq.º, ou na dita propriedade, no mês de Agosto.

CADEIRAS

Vendem-se as da antiga esplanada do Cine-Teatro António Pinheiro.

Recebe proposta Cesário & Drago, Lda.

VENDE-SE

O direito a metade duma casa sita na Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 30 e uma outra na mesma Rua, com o n.º 14.

Trata o próprio na Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

VENDE-SE

Horta com nora própria, abundância de água e cerca de um hectare e meio, em Alfandanga, junto à Estrada Nacional.

Trata na Rua José Joaquim Jara, n.º 64 — Tavira.

Comunicado

ARTUR PAIVA, Ld. Distribuidores exclusivos no País das Aguas da BELA VISTA, tem a honra de comunicar a todos os clientes que nomeou no Algarve seus Sub-Agentes distribuidores as seguintes firmas:

VIANCO, Sociedade Comercial Representações, L.ª com sede em Albufeira — Tel. 113 e Depósito em Faro — Tel. 23719, nos concelhos de: **ALBUFEIRA, LOULÉ, S. BRAZ DE ALPORTÉL, FARO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e CASTRO MARIM.**

M. Garcia — Tel. 72353, Concelho de **OLHÃO.**

JOÃO MARTINS CALVÁRIO — Tel. 64, Concelho de **SILVES.**

AMÉRICO MATOSO — Tel. 918, Concelho de **POR-TIMÃO.**

LOPO CORREIA, — Tel. 423 — Concelhos de **LAGOS e VILA DO BISPO.**

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da provincia)

por *J. Fernandes Mascarenhas*

A Necrópole Medieval dos Sobrados (25)

Restos de construções junto da necrópole

Junto da necrópole dos «Sobrados» apareceu também um poço com cerca de dois metros de profundidade, revestido de um material semelhante ao opus digninum (formigão), o que aliás não admira, dado que a romanização nesta zona do Algarve foi intensa.

Estava o referido poço coberto de lajes e foi tapado novamente, por ordem do capataz das obras da estrada, sem ter sido levado a efeito, como seria aconselhável, qualquer exploração. Próximo dele, havia uma grande quantidade de restos de louça de barro e cinzas e a seguir paredes de alvenaria, revestidas do mesmo material do poço, uma das quais se prolongava mais além.

As cinzas devem ser provenientes dum forno de louça que aí teria existido no tempo dos romanos, visigodos ou mouros, vindo a propósito acentuar que a indústria cerâmica é muito antiga na região de Moncarapacho.

Tais construções, porém, não nos surpreendem, visto os visigodos terem utilizado tudo por assim dizer que encontraram de origem romana. Desde a própria língua latina que empregavam nas suas inscrições, à moeda de cobre e prata que não chegaram a cunhar e um sem número de coisas, tudo isso os visigodos utilizaram, após a conquista de Espanha no século 3.º no tempo do imperador do Ocidente Honório, segundo filho de Teodósio o Grande. Foi por morte de Teodósio que o império foi dividido em duas partes, recebendo Honório a do Ocidente com Roma por capital, e seu irmão Arcádio recebia a parte do Oriente, tendo por capital Constantinopla.⁽⁶¹⁾ E já que nos referimos a Honório, em Moncarapacho encontrou-se uma moeda sua, que nos foi oferecida, moeda que ou é do domínio dos romanos ou já do domínio visigótico, dado que os bronzes de Honório como os de Graciano, etc., circularam durante o seu domínio. Em Marim, no Algarve, refere o Suplemento à *Gazeta de Lisboa*, N.º LIII, de 27 de Outubro de 1786, que o Doutor João Vidal da Costa e Sousa, Superintendente dos Tabacos daquele Reino, cnrrespondente da Real Academia das Ciências e numismata, participou que um trabalhador ao abrir uma vala nesse sítio, em alicerces de antigos edificios, achou 100 medalhas de ouro do Imperador Honório, fazendo-se a respectiva descrição no segundo suplemento da *Gazeta de Lisboa*, tudo referido por Pedro de Azevedo em «O Archeologo Português», Vol. IV, pág. 102 e 103.

Por outro lado, numa descrição de moedas romanas do século IV diz-se que determinada moeda «convém a um imperador do século IV (Graciano, Valentiniano II, Teodósio, Honório, Magno Maximo)». E seguidamente acrescenta: «Como porém nesta época as figuras imperiais representadas nas moedas, outrora verdadeiros retratos, deixam de corresponder à realidade, — pelo que as imagens de uns imperadores se parecem com as dos outros...» (J. Leite de Vasconcelos, em *Antiguidades de Viana de Castelo*, «Archeologo Português», Vol. IX, pág. 277.

(61) Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Vol 13, pág. 363 e 363.

(CONTINUA)

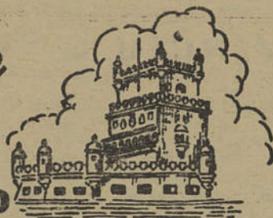
VENDEM-SE

Lotes de terreno urbanizado bem localizado, em Tavira. Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

Crónica de LISBOA...

por **LIBERTO CONCEIÇÃO**



TAVIRA... e a sua «Mala-Pata»!...

NÃO há dúvidas que a nossa Cidade deve ter nascido sob o signo de qualquer «Mala-pata»!

Sem de modo algum sermos dados a acreditar em bruxarias ou maus olhados, o que é certo é que algo de «estranho» está acontecendo com esta Tavira que parece espreguiçar-se embalada nas águas — cada vez mais mal cheirosas — do seu Séqua-Gilão!

Lemos as páginas dos últimos números no nosso Povo Algarvio e elas não são mais do que um rosário sem fim de mágoas e tristezas, salpicadas, aqui e além, por «apêlos» que não encontram eco nos Homens... ou nas instituições responsáveis. Dir-se-ia que tudo parou em seu redor e que essa pobre cidade «não tem o direito» de pedir que lhe façam justiça!

Analise, agora, uma a uma, as «razões» dos nossos reparos e busquemos neles os motivos ou as causas que as fizeram «estagnar» nesta maré alta de «indiferença e desinteresse» que parece pairar, como um estigma, sobre todas as «coisas» dessa terra a quem os poetas, não sem certa «razão», desde há muitos anos vêm classificando de «Bela Adormecida»... «Cemitério Algarvio»... etc.!

Relógio da Torre

«Apesar de tão cansado
Eu hei-de, enquanto puder,
Contar com todo o cuidado
O tempo que tem passado
E as horas certas dizer!»

Como o tempo passa! Este era um dos versos que o Dr. Renato Graça, — já lá vão tantos anos —, vestido de velho e interpretando o lendário Relógio da Torre, dizia, na primeira Revista do Orfeon de Tavira!

«As Horas Certas Dizer...» Há quanto tempo já, — velho Relógio da Torre — não marcas acertadamente as horas da Vida! Há quantos anos os tavrineses deixaram de acreditar em ti, meu pobre amigo de infância! Quantos arranjos... quantos enxertos terás sofrido ao longo da tua existência, sem conseguirem curar o teu «reumatismo» de velhice feito!

Desde rapazola, que ao atravessarmos diariamente a ponte do «outro lado...» para «este lado» nos habituamos então ao teu convívio! Eras o nosso guia nas idas para a Escola... para o Quartel... para a Vidal! Até um dia, quando te quisermos mudar os algarismos romanos para a numeração aritmética, foi a nós que nos pediram que no chão da antiga Central Eléctrica, desenhássemos a giz, os doze números com que te modernizaram!

Hoje, volvidos tantos anos, diz o nosso Zé da Rua:

«Se é por preguiça ou desgaste,
Pra que nos serve esse traste?»

Sim! Para que nos serve! Não será melhor, uma vez que não há verba para o substituir, — «haver alguém que se afote» — a colocar, em substituição do seu velho e inútil mostrador, qualquer «slow» publicitário?!...

Propriedade

Arrenda-se ou vende-se a propriedade «Pego do Aragão», nas Solteiras - Almargem, com extenso sequeiro, arvoredos, horta com cerca de 800 laranjeiras e casas.

Resposta a A. Faria — Avenida de Roma, 19 - 3.º Esquerdo — Lisboa 5.

Arrenda-se

Arrenda-se ou dá-se de meias, uma propriedade no sítio de Bernardinho, com horta, sequeiro e diverso arvoredos.

Quem pretender tratar com o seu proprietário, Manuel Lourenço Viegas Pires, na referida propriedade.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, menino Luis Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves, menina Maria Munuella Madeira Viegas e os srs. Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Em 18 — Menina Margarida Maria de Neto Lopes.

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, D. Gracinda Pinto Santos, menina Paula Maria Palmeira Matos e o sr. Daniel dos Santos.

Em 20 — Sr. José António Santos, Em 21 — Menina Maria Lizete Paraíba Sofia e o menino João Paulo Pereira dos Santos

Em 22 — D. Maria da Graça do Nascimento, D. Maria Domitília Costa da Encarnação Campina Guerreiro, menina Maria Agripina dos Santos, menino António Henriques Pires da Fonseca Soares e os srs. Comandante Henriques de Brito, Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Júnior, Adalberto Teófilo Rodrigues Brito e Carlos Baptista Madeira.

Partidas e Chegadas

De visita a sua filha, genro e neto, partiu de avião para a Bélgica, a sr.ª D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Gonçalves Dorez, professor de canto coral do Liceu de Faro.

— Regressou de Penamacor onde foi passar as suas férias, o nosso conterrâneo sr. Jorge Pescada Carapeto, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública desta cidade.

— Com seus filhos encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Josília Raimundo Costa, residente no Porto.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Júlio Galhardo Palmeira, secretário de finanças, em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas, 1.º oficial da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

— Também no gozo das suas habituais férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente na capital.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na Maternidade S. Miguel, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cândida de Freitas Soares Correia Matos, esposa do sr. Mário Augusto Baptista Correia Matos, funcionário da Companhia de Seguros «A Mundial».

Parabéns ao jovem casal.

Doente

A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica seguiu para a capital a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho.

— A fim de ser operado encontra-se internado no Hospital de S. Luis, em Lisboa, o nosso prezado amigo Rev.º Joaquim Araújo, Prior das freguesias da Conceição e Cacela.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras de ambos.

Livros e Revistas

Medicina Natural — Recebemos o n.º 7, referente a Julho, desta pequena e útil revista de assuntos salutaros que interessam a todos.

Eva — Publicou-se o n.º 1146, referente a Julho, deste magazine mensal cujo sumário é recheado dos mais interessantes e atraentes assuntos de grande utilidade para o lar, além das secções humorísticas, de actualidades, modas etc.

Revista Turismo — Publicou o seu n.º 22 — IV série de 1967, especialmente dedicada a Fátima e à gloriosa viagem de Sua Santidade o Papa Paulo VI a Portugal.

Excelentes fotos e reportagem completa sobre essa maravilhosa história que há-de ficar gravada a letras de ouro para a posteridade.

Espectáculos — Publicou-se o n.º 145, do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos.

Terras de Portugal — Comemorou o seu 39.º ano de publicação esta apreciada e simpática revista que tem por seu Director-Adjunto e proprietário e Director-Editor respectivamente os srs. José de Matos e Herculano Costa Pereira.

Por tal motivo lhe endereçamos cordiais saudações desejando a este órgão de expansão turística e regionalista, muitas prosperidades.

Pela Imprensa

Jornal do Sul

Completo quatro anos de existência este nosso prezado colega, que se publica em Beja, sob a direcção do sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho.

A quantos nele colaboram endereçamos as nossas felicitações com votos de longa vida.

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A nomeação de uma senhora para orientadora do Museu de Arte Antiga veio recordar-nos que outras senhoras ocupam lugares de direcção e relevo na orgânica do Estado: na Direcção Ger. l. de Saúde, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, etc.

Perguntamos agora se estas senhoras para ascender aos lugares que ocupam, no meio do desvario e deslinho em que nos debatemos, tiveram de tomar atitudes de extravagante histerismo, deixarem-se fotografar desnudadas, casarem-se e descasarem-se com a facilidade e rapidez de quem vira a folha de um livro. Não seria antes por sua correcção de atitudes, seu trabalho sério seu estudo aturado, que conseguiram guindar-se a lugares cimeiros? É com estas qualidades que a mulher pode e deve ocupar lugares de relevo. Deixemos as estrelas gravitarem no seu meio próprio. Não são estrelas são fogachos de luz embaciada que breve se transformam em espessa fumarada. Ocupe a mulher com dignidade o seu lugar e logo verá reconhecida a sua personalidade legítima, verdadeira, sem ser marcada por manchas de duvidosa proveniência.

CRIANÇAS

O menino da nossa casa frequenta um colégio porque não pode frequentar a escola oficial. Há dias entrou afechado em casa, com os olhos para lançar chamas e disse para a avó: «Comecei a prova escrita da minha passagem Devo ter uns 35 valores». E lá deitava as suas contas. A prova arrastou-se por bastantes dias, mais do que os necessários para uma formatura, e depois, no fim, entrou em casa radiante: «Bati o record da escola — 20 valores». Foi logo para o telefone dar a notícia ao pai que estava no escritório. Não há dúvida que bem e que está literariamente bastante desenvolvido para a sua idade. Não que nos seduza a alta classificação que lhe foi atribuída; bem sabemos o valor que elas têm. Há quem seja honesto classificando conforme o mérito do aluno e há quem não conheça valores para baixo de 18. Daí depois comparações que geram aborrecimentos e mal-estar. Como já vai racionando com clareza perguntamos-lhe o que pretendia ser quando fosse crescido. Resposta pronta: «Vendedor de bacalhan para ganhar muito dinheiro». Digam lá que as crianças não vêm claro e longe.

DISPARIDADES

Esta folha de papel mata-borrão em que assenta o papel em que escrevemos cobrindo o tempo da secretária veio fazer germinar no nosso espírito algumas considerações. A folha anterior, mais pequena e de inferior qualidade a esta, custou-nos quatro escudos, a de agora um escudo e cinquenta centavos.

Porquê esta disparidade de preços? Os lugares de venda foram diferentes. O consumidor desnortheia sem atinar com o rumo a seguir. Há seriedade neste? Nós ouvimos o clamor dos que vendem: O comércio está mal, poucas transacções, pesados encargos fiscais e de outras origens, etc. Os felizardos são os consumidores que não têm essas dores de cabeça. Esses é que compram prédios, são accionistas dos Bancos, participantes em empresas industriais. Mas porquê esta diferença de preços nas duas folhas do mata-borrão?, voltamos a perguntar. Não sabemos se isto poderá esclarecer alguma coisa, mas sempre admitamos: o dono da casa de mais elevado preço, dono de variados estabelecimentos, é um pobretão cuja fortuna se avalia para cima de trinta mil contos.

GRATIDÃO

Pachorrentamente fomos seguindo por uma área do parque quando na nossa frente surgiu um homenzinho sorridente vestindo a farda de empregado modesto dali. Não o conhecíamos nem sequer nos lembrávamos de alguma vez o ter visto. Estendeu-nos a mão e foi dizendo: «Talvez se não lembre de mim. Entretanto eu e minha mulher devemos-lhe um grande favor. Em passo apertado da sua vida segundo nos disse, acudimo-lhes e aliviámo-los.

E ali estava ele com o seu sorriso e a sua atitude a mostrar-nos que se não havia esquecido. À despedida foi-nos dizendo: nunca se arrependa de fazer o bem. Nunca nos arrependemos de o fazer, mas muitas vezes tem acontecido que os beneficiados se esquecem de o ter recebido.

Daí a ingratidão, mas dói mais ainda a mágoa do bem que se pode praticar e se nega. Vagueamos sempre neste rumo e alguma recompensa teremos. A alma tem as suas alegrias e estas é que são as verdadeiras duradouras.

BANHOS

Pessoa da nossa intimidade foi a uma piscina — talvez a melhor da cidade. Voltou de lá revoltado. O tanque, que terá de serviço um ano, está todo escalfurado e segundo testemunhou o guarda já depois da sua inauguração teve de ser recomposto. Sabemos todos nós a falta de banhos públicos, tão certo é que a grande

PEDRO MOREIRA (BENFICA)

VENCEU A VOLTA AO ALGARVE

CONFORME o anunciado e integrada na festa de homenagem a Jorge Corvo, disputou-se nos passados dias 8 e 9 do corrente, a Volta ao Algarve em Bicicleta. (Abrimos aqui um parêntesis, porque na realidade não foi a Volta ao Algarve, uma vez que a prova quase na sua totalidade foi corrida no litoral).

1.ª Etapa

36 ciclistas responderam à chamada feita na Praça da República, em Tavira, onde foi dada a partida simbólica, tendo oficialmente os ciclistas partido já fora da cidade, junto do novo desvio perto do cemitério, às 8,40 horas da manhã.

Aproveitando o ar ainda fresco, os ciclistas cedo espiçaram e após 2 quilómetros de prova, surgiu a primeira escapadela e na Luz de Tavira anotámos um grupo de 5 fugitivos. A meta volante colocada em Faro foi ganha por Pedro Moreira, do Benfica. Nas Pontes do Marchil, mais 4 ciclistas se juntaram aos da vanguarda. Estas nove unidades pedalando em bom ritmo, aumentavam o seu avanço sobre o pelotão. Outra meta volante instalada em Albufeira foi também ganha por Pedro Moreira. Entretanto, cá para trás, o pelotão tinha-se esfrangalhado, formando-se 4 grupos. O calor insuportável tornava difícil a marcha dos ciclistas que, à vista de qualquer fonte paravam para encher os bidões e tomar um duche apressado.

A passagem por Portimão tinha-se constituído dois grupos. O da vanguarda, composto de 21 unidades, chegou a ter aproximadamente 9 minutos de avanço sobre o segundo, onde pedalavam Jorge Corvo, Mário Silva, etc.

Vendo o perigo, foi Jorge Corvo o grande animador da recolagem, o que veio a acontecer depois de 40 quilómetros de iniciada a perseguição.

Quando tudo fazia prever uma chegada em pelotão, pois os ciclistas estavam a uns escassos 30 quilómetros da chegada, novo grupo abalou, tendo, na meta instalada em Faro, Pedro Moreira, à frente dum grupo de dez unidades, cortado em 1.º lugar. Pouco depois chegaram mais dez ciclistas e mais atrás destes, os restantes.

2.ª Etapa

À noite, na Avenida de Olhão disputou-se a 2.ª etapa, que contava de 50 voltas à referida Avenida. O sr. Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal de Olhão, foi convidado a vestir a camisola amarela a Pedro Moreira, gesto que a regular assistência muito aplaudiu. Esta prova que foi ganha por Francisco Valadas ao sprint, não provocou qualquer alteração na classificação geral.

3.ª Etapa

Domingo, dia 9, correu-se a terceira etapa, última em estrada. Tudo fazia prever que a prova se revestisse de muita emoção, dado que havia um grupo de ciclistas com o mesmo tempo e nesse contavam-se Indalécio de Jesus e Jorge Corvo.

As 9,50 horas da manhã, também na Praça da República, repleta de um público entusiasta, foi dado o tiro de partida. O pelotão compacto abalou sem pressas, e sem pressas chegou.

A passagem por Tavira, onde havia uma meta volante, foi Indalécio de Jesus que se adiantou ao pelotão cortando em primeiro lugar, o mesmo acontecendo em Monte Gordo, onde igualmente estava instalada outra

meta volante. A 2 quilómetros do risco de chegada, António Machado, amador de 1.ª do Ginásio de Tavira, perante a apatia do pelotão abalou, tendo chegado à meta com 1,10s de avanço sobre os restantes. Foi vencedor da etapa Cosme de Oliveira, do Porto, seguido de Indalécio de Jesus, visto os amadores só contarem para essa categoria.

4.ª Etapa

Na tarde, realizou-se a 4.ª e última etapa que constou de 100 voltas em linha à pista do Ginásio de Tavira.

Antes da prova ter início e com todos os ciclistas participantes na Volta com as suas bicicletas, alinhados frente à tribuna de honra, deu-se início ao que podemos classificar, da sessão solene da homenagem.

Primeiro foram lidos inúmeros telegramas endereçados ao homenageado de dirigentes de vários clubes da modalidade, de colegas de outras tantas equipas de Lisboa e Porto, e de vários admiradores.

Usou depois da palavra o sr. eng. José Francisco Pereira da Assunção, presidente da Direcção do Ginásio Clube de Tavira, que exaltou a figura do atleta exemplar que é Jorge Corvo, tendo aproveitado o ensejo para ler o comunicado mandado à Imprensa, no tocante ao caso Sérgio Páscoa, e a situação do Ginásio de Tavira, no que respeita à sua participação na Volta a Portugal.

Seguiu-se depois o sr. dr. Eduardo Viegas Mansinho, presidente da Associação de Ciclismo de Faro que depois de tecer os merecidos elogios ao homenageado, leu uma mensagem escrita por um distinto jornalista do Porto, amigo de Jorge Corvo, e dirigida a este.

Falou a seguir o sr. Vicente Paulo Martins, Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, que se deslocou a propósito para assistir a esta significativa homenagem, o qual, depois de referir os bons e maus momentos que ambos passaram em provas no estrangeiro quando seleccionador nacional, leu dois louvores dirigidos a Jorge Corvo, um da Direcção Geral dos Desportos e outro da Federação Portuguesa de Ciclismo.

A encerrar, usou da palavra o sr. dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira que, em nome da cidade e do concelho, num breve e quente improviso, dissertou acerca do homenageado como funcionário municipal, como atleta exemplar e como taviense modesto e digno.

A farta assistência que acorreu aquele magnífico recinto, de pé, aplaudiu todos os oradores.

A prova a que a seguir se deu início, era aguardada com o maior interesse, pois ainda havia uma esperança para as cores tavienses. Mal sou o tiro de partida, todos se lançaram em velocidade diabólica, tentando a fuga. Porém, os homens do Benfica, tal como aconteceu na etapa da manhã, tomaram o comando das operações. Já depois de corrida mais de metade da prova, Mário Sá logrou escapar-se, e depressa ganhou um quarto de pista. Então, e inteligentemente, se atrasaram Mário Silva e Alberto Carvalho para o auxiliar, e assim Mário Sá ganhou uma volta de avanço. Parecia o fim, mas não. Em dado momento Mário Sá enfeixou-se com um ciclista do Sangalhos, tendo ambos caído, o que fez com que o corredor do Futebol C. do Porto abandonasse a prova.

Ao tocar para a volta final vários ciclistas saíram disparados para a conquista do primeiro lugar e foi Indalécio de Jesus que num sprint irresistível bateu todos os adversários.

Por falta de espaço não nos é possível dar a classificação geral mas como nota curiosa anotemos que António Machado, do Ginásio, vencedor na categoria de amadores, fez a Volta ao Algarve em menos 1 minuto e 10 segundos do que o vencedor em profissionais, Pedro Moreira.

Rui Nobre

Festa de Nossa Senhora do Carmo

Hoje, realiza-se na sumptuosa igreja de Nossa Senhora do Carmo, a tradicional festividade religiosa em honra da sua padroeira.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

ROMA NO «ANO DA FÉ»

no 19.º Cent. do Martirio de S. Pedro e S. Paulo

3 modalidades de viagem

Modalidade n.º 1 — De 25 de Setembro de 1967: Transporte de ida e volta em avião; Preço desde Esc. 5.990\$00 (tudo incluído).

Modalidade n.º 2 — De 23 de Setembro a 1 de Outubro de 1967: Transporte de ida e volta em comboio; Preço desde Esc. 4.850\$00.

Modalidade n.º 3 — De 21 de Setembro a 5 de Outubro de 1967: Transporte de ida e volta em comboio; preço desde Esc. 8.850\$00 (tudo incluído).

Inscrições até 20 de Agosto. Na Diocese do Algarve presta todos os esclarecimentos e aceita inscrições o prior de S. Pedro de Faro, Largo de S. Pedro — Telef. 25408.

T. e L.

CAUTELA COM AS PRAIAS MAIS UMA VIDA SALVA

No passado dia 9 do corrente, quando tomava banho, na Praia do Homem Nu, perto da Luz de Tavira, António Florêncio Fernandes Arrais, de 16 anos, estudante da Escola Técnica de Tavira, perdeu o pé e foi levado pela corrente. Como não sabia nadar, pediu ao companheiro Carlos Manuel Campina, que também não sabia nadar, para solicitar a alguém que o socorresse.

Prontamente aos gritos de socorro acorreu, com sacrifício da própria vida, Joaquim Evanglista, de 15 anos, servente de pedreiro, que conseguiu trazê-lo para terra, com o auxílio do Carlos Manuel.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Hospital e Maternidade | 54 |
| Bombeiros | 111 |
| Polícia | 135 |
| Guarda N. Republicana | 11 |
| Câmara | 7 |
| Táxis : 81-122-148-152-171-178-370 | |
| Repartição de Finanças | 259 |
| Quartel do C.I.S.M.I. | 44 |
| Balneario da F. da Atalaia | 316 |
| Camionagem de carga | 158 |
| Camionagem de passageiros | 181 |
| Serv. Municip. água e luz | 54 |

Cinema Desmontável - Empresa José Martins - Espectáculos da Semana.

Hoje — *O Grande Industrial*, com António Vilar e Virna Lisi, 12 anos.

Terça-feira — *Os Reis do Sol*, com Yul Brynner, 12 anos.

Quinta-feira — *Máscaras de Cera e Os Amores de Messalina*, com Belinda Lee, 17 anos.

Sábado — *Os 7 Ladrões da Cidade*, com Frank Sinatra, Sammy Davis, Dean Martin e Bing Crosby e *Encarceradas*, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Pela Imprensa

«Gazeta de Cantanhede»

Completo 50 anos de vida

Comemorou as suas bodas de ouro, este nosso prezado colega, semanário republicano, que se publica em Cantanhede, sob a inteligente direcção do jornalista Henrique Boneto.

50 anos na vida de um jornal de província representa um esforço e uma vontade férrea digna de aplauso. Só quem moiraja nestes mares encapitados de vaidades e ingratidões sabe dar o devido relevo.

Por tal motivo neste dealbar do seu 51.º ano de vida endereçamos ao acérrimo defensor do concelho de Cantanhede, ao seu ilustre director e quantos nele colaboram, as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades.

RECORDAR É VIVER

TAVIRA há 30 anos

Parque Municipal

A Câmara Municipal mandou proceder aos trabalhos de terraplanagem afim de construir um Parque Municipal no quintalão do Palácio da Galeria.

Museu Municipal

Procedem-se aos últimos reparos do edifício anexo à igreja da Misericórdia, afim de ali serem instalados o Museu e a Biblioteca Municipal.

Relógio da cidade

A Câmara Municipal, depois de mandar proceder aos necessários estudos encaregou o sr. Diamantino Garcia, hábil chefe dos Serviços Electrotécnicos Municipais, de instalar no mostrador do relógio da cidade dois ponteiros, em substituição do ponteiro que tem actualmente.

Também ordenou que seja feita instalação eléctrica para iluminar o referido mostrador.

Contas da Câmara

A receita da Câmara durante o 1.º trimestre do corrente ano foi de Esc. 395.724\$29 e a despesa de Esc. 575.788\$60. Consta-se portanto um saldo de 17.936\$29. Os nossos parabéns à Câmara pela sua boa administração.

De o «Povo Algarvio» n.º 161 de 27/6/937

Foi eleita a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de OLHÃO

No passado dia 6 do corrente, realizou-se a Assembleia para a eleição dos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia de Olhão, para o triénio de 1966/68.

O resultado foi o seguinte: *Assembleia Geral* — Presidente, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça; Vogal — (Subst. do Presidente), José Reis Honrado; Vogal — Joaquim de Sousa Florêncio.

Mesa Administrativa — Provedor, Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca; Secretário — Adriano João Trigo; Tesoureiro — João Correia da Costa Santana; Vogais Efectivos — Pedro Alves de Castro e Francisco José Batista da Cruz; Vogais Substitutos — Joaquim Manuel Gama e Francisco Pereira Gaspar.

É pois este o grupo de olhanenses, amigos da sua terra que, à boa paz, se propõe com espírito de sacrifício administrativo elevar uma das belas instituições olhanenses.

Esta é que é afinal a grande política que dignifica os homens que desinteressadamente prestam a mais leal colaboração aos que precisam.

Este número foi visado pela Delegação da Censura

ISRAEL, Junho de 1967

O pouso e a voz das aves
esse sacrossanto encanto
da tarde que desce, que nos toca na derme.
E, enquanto a guerra alastra,
o sangue empapa o deserto,
rasga-se o peito dos homens,
morre todos os dias o sol,
o amor nasce em cada ninho, em cada leito branco,
e a vida continua a arrastar-se a todos.
Em que lado nasce o sonho?
Donde vem este grito,
este desejo de nada e de tudo?
Esbatem-se os montes, um a um,
enquanto a luz morre, aos poucos,
derramada no mar.
Fica aí o segredo, a angústia, o desejo.
A flor desprende-se das mãos,
e fica outra vez o absurdo,
a roer-nos por dentro.

CARLOS ALBERTO JORDÃO